

A produção imagética

Denis Renó

denis.reno@unesp.br

Os processos de produção da notícia imagética são particulares, e envolvem alto nível de organização e direcionamento da informação.

Encontramos isso na indexação e na legenda, fatores fundamentais para uma boa reportagem imagética.

Indexação

Desde 1888 a imagem é um importante elemento de informação. Mas existem regras para indexar esse material, ou seja, tornar o conteúdo disponível para ser localizado em acervos públicos, privados ou mesmo pessoais.

Considerações para a construção da Indexação:

- A Instituição – (museus, etc)
- Público Alvo – (estudantes, pesquisadores, profissionais, agências de notícias, web)
- Recursos (disponibilidade de equipamento, acervo digital ou físico a ser digitalizado)

Fundamental

- Qualidade e coerência na avaliação do material a ser indexado.
- Especificidade
- Concordância

Para desenvolver o fotojornalismo com qualidade, devemos seguir três parâmetros:

- **O que** a fotografia mostra.
- **Como** ela (a fotografia) mostra.
- **Onde** a fotografia mostra.

Enquadramentos:

- Vista parcial, vista geral;
- Plano geral, plano médio e plano americano, close e detalhe.

Posição da câmera:

- Câmera Alta, baixa, vista área, vista submarina, subterrânea, etc.

•

DICAS

- Quem, onde, quando, como e o que?
- Quem: identificação do objeto, seres vivos, artefatos, construções, acidentes naturais, etc... (Furacão Katrina, Presidente Dilma);
- Onde: Localização espacial;
- Quando: tempo cronológico ou quando foi realizada (maio de 1968, França);
- Como/O que: atitudes, ação ou detalhes do objeto fotografado (Ex: Vice Presidente desce a rampa do Planalto).

Após responder as questões anteriores na leitura da imagem deve-se estabelecer um resumo para ser utilizado no processo de indexação, facilitando e situando futuras pesquisas.

TRUMP TOWER

NOT MY
PRESIDENT
GO TO HELLFAST



Modelo de indexação

- **Indexação**: Trump not my president, Trump Tower, protesto, 2016, Donald Trump, Nova Iorque.
- **Quem/o que**: Denis Renó/Laboratorio Mobilab
- **Onde**: Nova Iorque.
- **Quando**: 01 de dezembro de 2016
- **Como**: Fotografia de protesto em frente ao Trump Tower, construindo frase “*Trump not my president. Go to hell fast*”.



Modelo de indexação

- **Indexação**: Metrô em obras, Metrô Madri, 2016, Madri.
- **Quem/o que**: Denis Renó/Laboratorio Mobilab
- **Onde**: Madri.
- **Quando**: 15 de novembro de 2016
- **Como**: Fotografia de metrô de Madri paralisado por obras.

legenda

Legenda é uma frase curta, enxuta, que deve cumprir duas funções: descreve a ilustração, empregando o verbo no presente, e também informa sobre o fato veiculado na notícia.

Há jornais e revistas que têm por norma não colocar ponto final no texto que compõe a legenda.

Erros de gramática e de estilo (maiúscula e minúscula) jamais são justificáveis.

O texto (legenda ou texto-legenda) que acompanha uma fotografia é fundamental para o interesse do leitor pelo conteúdo completo da matéria relacionada à fotografia. Para Peregrino (1991, p.46), "entre a foto e a legenda se estabelece uma relação mais imediata, que influi na percepção, leitura e compreensão da imagem fotográfica".

“A legenda, sempre colocada fora do espaço da imagem, funciona como mediadora entre a realidade vivida pelo fotógrafo e a imagem posteriormente vista pelo receptor” Lima (1998).

SAÚDE NA UTI 15 recém-nascidos morreram nos últimos 20 dias em unidade municipal; média é de até oito por mês, diz prefeitura

Superlotação causa morte de bebês no Rio

MARINA EPPRECHT

COLABORAÇÃO PARA A FOLHA, NO RIO

Em 15 recém-nascidos morreram nos últimos 20 dias deste em uma maternidade de grande risco em São Cristóvão, zona norte do Rio de Janeiro. O número já supera a média mensal desse tipo de instituição.

A superlotação do Instituto Municipal da Mulher Fernando Magalhães causou as mortes, pela dificuldade de atendimento e pela contaminação das contaminações bacterianas, na avaliação inicial da Secretaria Municipal de Saúde e das comissões de Saúde da Assembleia Legislativa e da Câmara. O hospital é especializado em gravidez de alto risco, o instituto tem 20 mortes que maternidades comuns. Segundo o subsecretário Municipal de Saúde, Mauro Marzochi, a média de óbitos em uma unidade do mesmo tipo é de 6 a 8 por mês. Além das 15 crianças mortas em maio, houve 12 mortes em abril e 12 em março.

Algumas mães tentaram tirar os filhos do local, mas ouviram de médicos que o risco era alto, pois as gestações complicadas. As mortes foram causadas por complicações, mais que o dobro das contaminações ocorridas no mês anterior. Outra aconteceu por falta de equipamento para uma cesariana — o bebê havia nascido com hidrocefalia (acúmulo excessivo de líquido na cabeça).

Como aqui é apenas maternidade, ele precisava ser levado para o Hospital Jesus, o que não aconteceu.

vez, foram transferidos para um terceiro espaço da maternidade.

O instituto, diz o deputado Paulo Pinheiro (PT), presidente da Comissão de Saúde da Assembleia, tem capacidade para internar 20 crianças por dia na UTI, mas tem recebido diariamente uma média de 25 bebês necessitando de cuidados especiais.

Mães

Maria Ribeiro Sampaio, mãe da mais recente vítima na maternidade, morta ontem, tinha tido gêmeos: William e Wallace. O segundo seguia internado na maternidade, de onde Maria tentou tirá-lo, mas não conseguiu. Assustada, ela e outras mães tentaram deixar a unidade, mas foram desencorajadas pelos médicos.

"Eles dizem que, para meu filho sair, devo assinar um termo de responsabilidade", diz uma mãe que preferiu não se identificar e está com o filho há mais de um mês internado. "Os médicos não estão dizendo nada para a gente."

Maria também não quis assinar o termo e aguarda a transferência enquanto organiza o enterro do outro filho. "A gente fica com um pouco de medo. Mas pode ser pior tirar o menino daqui no colo", afirma Mariara da Cunha, ao lado do marido e dos pais.

Ela fez o parto há uma semana. Seus pais enfrentaram 50 horas de ônibus, do interior do Ceará, para conhecer o neto. O avô, Francisco Alves da Cunha, estava indignado: "É um absurdo o que acontece aqui. É falta de humanidade".



Adriana Fernandes Duarte segura seu filho após obter autorização para retirá-lo da maternidade

Foi 'infeliz coincidência', diz prefeitura

COLABORAÇÃO PARA A FOLHA, NO RIO

O subsecretário municipal de Saúde, Mauro Marzochi, visitou ontem o Instituto da Mulher Fernando Magalhães e negou a existência de surto epidêmico no local. Disse que, sempre que há problemas no sistema de saúde, eles aparecem primeiro naquela maternidade, por tratar gestações de

coções", afirmou o funcionário da gestão Cesar Maia (PFL).

Ainda assim, Marzochi enfatizou que há uma deficiência em todo o sistema de saúde estadual: "Trata-se de um problema de carência de leitos no Estado do Rio de Janeiro. Só na Baixada Fluminense faltam 200 leitos. Assim, 60% dos casos vêm para cá", disse subsecretário sobre as grávidas

que tinha um centro para gravidez de alto risco, piorou a situação do Instituto Fernando Magalhães. Mas afirmou que a Secretaria de Saúde está trabalhando para aumentar a capacidade de leitos em outras unidades de saúde.

"A maternidade Mariana Crioula será inaugurada ainda neste ano, com 20 leitos", declarou o subsecretário.

Diminuição de leitos na cidade causou lotação

COLABORAÇÃO PARA A FOLHA

O fechamento da maternidade Leila Diniz em Curicó (zona oeste do Rio) por problemas de contaminação, no fim de abril, reduziu o número de leitos para partos e colaborou para a superlotação do Instituto da Mulher Fernando Magalhães, em São Cristóvão (zona norte).

Ontem à tarde, a Promotora da Infância e da Juventude do Ministério Público Maria Amélia Peixoto esteve no instituto e disse aguardar um laudo do Conselho Regional de Medicina do Rio de Janeiro (Cremerj), que deve sair até a segunda-feira para indicar quais providências serão tomadas.

A promotora acrescentou duas outras razões para a superlotação: "Uma é cultural e histórica, porque diversos municípios periféricos trazem as mães para ter filhos na capital. A outra é a falta de cumprimento de um termo de conduta assinado em 2000 entre diversos municípios e o Estado para pagarem leitos particulares", disse.

O termo foi ajustado apó